

VOA Festival  
2025 agita o  
fim de semana  
com CÉU



PÁGINAS 8 E 9

Animação  
brasiliense  
"O Mundo de  
Lírio"



PÁGINA 15

Coro Signori  
apresenta  
concerto  
variado no DF



PÁGINA 16



# À ribalta o que é do povo

No auge da consagração mundial de 'O Agente Secreto', Wagner Moura leva uma versão de clássico de Henrik Ibsen aos palcos, sob a direção de Christiane Jatahy

Por **RODRIGO FONSECA**  
Especial para o Correio da Manhã

Sete horas em ponto desta noite, Wagner Moura estará no palco do Teatro II do CCBB-RJ, batendo cabeça para o norueguês Henrik Ibsen (1828–1906), numa revisão livre de seu legado dramático, batizada de "Um Julgamento". A dramaturgia é assinada pelo astro de "Narcos" ao lado da encenadora Christiane Jatahy e do roteirista Lucas Paraizo.

Muitas pautas políticas que esse baiano egresso da cidade de Rodelas depura no cinema e no streaming estarão a seu lado em cena. Dias antes de ganhar o prêmio de Melhor Ator no 78º Festival de Cannes, por seu desempenho em "O Agente Secreto", Wagner falou ao Correio da Manhã sobre a essência democrática por trás do uso da palavra "povo" na arte, uma palavra essencial ao pensamento ibseniano. "A partir do pós-guerra, a representação realista da classe trabalhadora ganhou contornos anticapitalistas, do neorealismo italiano a Mike Leigh, associada ao fato de que instituições públicas que deveriam ser um espaço de saber acessíveis a todos são atacadas por pensarem a condição dos pobres, sobretudo nos governos de ultradireita", explicou o astro na ocasião. Essas ideias se afinam um bocado com as de seu personagem, o médico e cientista Thomas Stockmann, na peça que marca o retorno do ator aos palcos após 16 anos. Continua na página seguinte



Caio Lírio/Divulgação